

**DOCÊNCIA PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:
APROXIMANDO DIÁLOGOS****TEACHING FOR PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL
EDUCATION: APPROACHING DIALOGUES****ENSEÑANZA PARA LA EDUCACIÓN PROFESIONAL Y TECNOLÓGICA:
ACERCÁNDOSE A LOS DIÁLOGOS**

Juliete Alves dos Santos LINKOWSKI¹
Luciane da Costa CAMPOLIN²
Gislene Miotto Catolino RAYMUNDO³

RESUMO: Na sociedade atual se verifica uma forte influência de potências mundiais e, com isso, o trabalho, especialmente docente, na Educação Profissional e Tecnológica, encontra-se bastante fragilizado, por isso este artigo, propõe-se a aproximar alguns diálogos de importantes pesquisadores dessa área de atuação para apontar possíveis caminhos de formação docente com o intuito de se pensar a efetivação de um projeto que se consolide na especificidade da EPT. Para este estudo utiliza-se de uma revisão bibliográfica, dialogando com Moura(2008), Araújo(2008) e Machado (2008) que têm contribuído com seus estudos para que as práticas de formação de professores na EPT sejam repensadas e novas alternativas apontadas. O caminho para tais reflexões constrói-se com base em dois questionamentos: há especificidades na formação docente da EPT? E, como formar professores para a EPT, dadas as características desta modalidade de ensino e o compromisso com a classe trabalhadora? Os resultados dessas discussões apontam para uma formação docente que considere a especificidade da EPT. No entanto, quanto às propostas de como melhor proporcionar essa formação, ainda é um campo que requer muita discussão e aprimoramento.

Palavras-chave: Formação docente. Educação Profissional e Tecnológica. Institutos Federais.

ABSTRACT: *In today's society, where there is a strong influence of world powers, the work, especially teaching, in Vocational and Technological Education, is very weak, so this article proposes to bring some dialogues of important researchers in this area of action to point out possible ways of teacher education in order to think about the implementation of a project that consolidates the specificity of EPT. For this study we use a literature review, dialoguing with Moura (2008), Araújo(2008) and Machado (2008) who have contributed with their studies so that the teacher training practices in*

¹ Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede – PROFEPT. Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Câmpus Canoinhas – SC, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6646-5631>. E-mail: juliete.linkowski@ifsc.edu.br

² Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede – PROFEPT. Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Câmpus Caçador – SC, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6042-8397>. E-mail: luciane.campolin@ifsc.edu.br

³ Doutora em Educação: Currículo pela PUC – SP. Docente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – CERFEAD – SC, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8554-2359>. E-mail: gislene.miotto@ifsc.edu.br

EPT are rethought and new alternatives pointed out. The way for such reflections is built on two questions: are there specificities in EPT teacher education? And how to train teachers for EPT, given the characteristics of this mode of education and the commitment to the working class? The results of these discussions point to a teacher education that considers the specificity of EPT. However, as for proposals on how best to provide this training, it is still a field that requires much discussion and improvement.

Keywords: Teacher training. Professional and Technological Education. Federal Institutes of Education.

RESUMEN: *En la sociedad actual, donde existe una fuerte influencia de las potencias mundiales, el trabajo, especialmente la enseñanza, en Educación Profesional y Tecnológica, es bastante frágil, por lo que este artículo propone traer algunos diálogos de investigadores importantes en esta área de acción para señalar posibles formas de formación del profesorado para pensar en la implementación de un proyecto que consolide la especificidad de la EPT. Para este estudio utilizamos una revisión de la literatura, dialogando con Moura(2008), Araújo(2008) y Machado (2008) quienes han contribuido con sus estudios para que las prácticas de capacitación docente en EPT sean repensadas y nuevas alternativas señaladas. El camino para tales reflexiones se basa en dos preguntas: ¿hay especificidades en la formación docente de EPT? ¿Y cómo capacitar a los maestros para la EPT, dadas las características de esta modalidad de educación y el compromiso con la clase trabajadora? Los resultados de estas discusiones apuntan a una formación docente que considera la especificidad de la EPT. Mientras tanto, las propuestas sobre la mejor manera de proporcionar esta capacitación, todavía es un campo que requiere mucha discusión y mejora.*

Palabras clave: Formación docente. Educación Profesional y Tecnológica. Institutos Federales.

Introdução

Caracterizada como a sociedade que vive numa modernidade líquida (BAUMAN,1999), onde a flexibilidade é o slogan do dia, as rápidas transformações são movidas e, fortemente impulsionadas pelo poder econômico e político de grandes potências mundiais. Podemos destacar que, na contemporaneidade, os países mais ricos, além dos organismos internacionais como o Banco Mundial, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e o Fundo Monetário Internacional (FMI) têm ditado os rumos da economia mundial, especialmente dos países subdesenvolvidos, que é o caso do Brasil. Dessa forma, as definições de políticas públicas são influenciadas pelos ideais neoliberais e implementadas nos diferentes países, tendo uma grande influência nas políticas educacionais.

Nesse contexto dinâmico, onde os interesses do sistema capitalista estão em evidência e ditam as regras, a educação ocupa um lugar importante nos debates

internacionais. Questões como as reformas educacionais e a formação docente adquirem centralidade nas discussões sobre as constantes reformas curriculares, além de terem provocado mudanças nos processos de formação docente, bem como na (re)definição da identidade dos professores (BARROS, 2016 *apud* PACHECO; MORGADO, 2005; FLORES; VIANA, 2007; RAMALHO; NUÑEZ, 2014)

Sobre a identidade docente é importante salientar que ela é construída no decorrer do exercício da sua profissão, e constitui um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores que definem e orientam a especificidade do trabalho de professor colocadas em cada momento da história e em cada contexto social (BARREIRO; GEBRAN, 2006).

Paralelo a isso, para atender a lógica de mercado, que privilegia o incentivo à produção e ao consumismo, favorece o enriquecimento dos donos do capital, agrava a divisão de classes sociais, novos perfis profissionais são exigidos no mundo do trabalho, sendo atribuída às instituições de ensino, em especial as de formação profissional e de ensino superior, a responsabilidade de formar profissionais com o perfil para atuarem na sociedade contemporânea.

Todas essas mudanças no contexto social, econômico, cultural e nas relações sociais no mundo do trabalho, no cenário de globalização da economia, implicam na formação do professor e na natureza do trabalho docente, sendo atribuído a ele o papel de um dos principais protagonistas das mudanças esperadas na atual sociedade. (BARROS, 2016, p.26).

Portanto, ser professor, nesse contexto, não é tarefa fácil, pois ao mesmo tempo em que precisa promover o desenvolvimento de habilidades e capacidades humanas nos sujeitos de forma que lhes possibilite atuar profissionalmente nessa sociedade, por outro lado, cabe ao professor assumir o papel de lutar por mudanças, no sentido de reduzir os problemas sociais gerados pela sociedade capitalista.

Nesse sentido, salienta-se a importância do papel social do professor para a formação cidadã do educando, assim como a importância da Educação Profissional e Tecnológica que visa a formação do indivíduo para o trabalho, isto é, para o exercício de uma profissão.

Nesse contexto temos que considerar também que a grande expansão da Educação Profissional e Tecnológica nos últimos dez anos, por meio da criação dos IFs (Institutos Federais), tem colocado na pauta de discussões no campo educacional

algumas questões a respeito dessa modalidade de ensino, entre elas, a formação dos professores para lecionarem, ou que já lecionam, nos diversos cursos ofertados.

Nesse cenário paradoxal em que se insere o professor e a Escola na atual sociedade, este artigo tem como objetivo fomentar o debate e incitar novas investigações e discussões em torno da formação dos docentes que estão inseridos na Educação Profissional e Tecnológica. Apesar de grandes avanços nas discussões sobre formação de professores, ainda não se tem muitos registros de pesquisas sobre essa temática quando se refere a Educação Profissional e Tecnológica – EPT, e essa é uma realidade que precisa ser investigada. Faz-se necessário que mais pesquisas sejam realizadas para dar conta de responder questionamentos sobre a formação de professores para a EPT, considerando as especificidades desta modalidade de ensino e o compromisso com a classe trabalhadora.

Como direcionamento para a discussão nesse estudo temos os seguintes questionamentos: há especificidades na formação do docente da EPT? Como formar professores para a EPT, dadas as características desta modalidade de ensino e o compromisso com a classe trabalhadora?

No intuito de buscar respostas para esses questionamentos, utilizamo-nos de uma revisão bibliográfica, dialogando com alguns dos pesquisadores que por meio de estudos contribuem para a compreensão do processo formativo na EPT de forma crítica e reflexiva, entre eles destacamos, Moura (2008), Araújo (2008) e Machado (2008).

Há especificidades na formação docente da EPT?

Para nossa discussão sobre a formação docente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), faz-se necessário algumas considerações sobre essa modalidade de ensino.

A formação do trabalhador no Brasil existe desde sua colonização, com os índios e escravos. Essa formação esteve presente nos diversos períodos da história, entretanto nem sempre ocorreu em espaços formais como as escolas.

Apenas no início do século XX, a Educação Profissional deixou de ter um caráter assistencialista para ocupar-se da preparação de operários para o exercício profissional. Dessa forma, o presidente Nilo Peçanha, criou em 1909 a Escola de Aprendizes Artífices distribuída em 19 unidades da Federação. Ao longo dos anos

várias reformas ocorreram na educação brasileira, especialmente no ensino profissionalizante.

Nesse sentido, destaca-se o art. 39 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394 de 1996 que determina que a educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. Isso significa que a EPT difere de outras modalidades, por isso é importante pensar sua atuação em um contexto específico, o que exige dos profissionais, dessa modalidade, muitas vezes uma ruptura com algumas concepções abrangentes da Educação.

Considerando que na Educação Profissional e Tecnológica, caracterizada por diversos conceitos, o trabalho é central no processo educativo, cabe então dedicar-se um pouco mais a essa questão. Segundo Allain, Wollinger e Moraes (2017, p. 6) “o que identifica a Educação Profissional e a distingue de outras modalidades educacionais é a formação para o trabalho.”

Esses autores ainda argumentam que o “trabalho, por sua vez, pode ser entendido, em primeira análise, como a atividade social humana de produção de bens materiais e imateriais e de serviços que mantêm nossa existência.” (ALLAIN; WOLLINGER; MORAES, 2017, p.7). Nesse sentido há necessidade de se compreender que o trabalho é a essência humana, é o que define o homem. Saviani (2007, p.154) também corrobora com esse entendimento ao salientar que “o homem não nasce homem. Ele forma-se homem. Ele necessita aprender a produzir sua própria existência”

Existe uma integralidade do ser, que pode ser entendida em uma dimensão ontológica. Como já dito, é a sua relação com o trabalho que o torna humano. Sobre essa questão ontológica, Saviani (2007, p.154) afirma: “o que o homem é, é-o pelo trabalho. A essência do homem é um feito humano”.

Para Marx quando concebido como valor de uso, o trabalho apresenta uma dupla centralidade: criador e mantenedor da vida humana em suas múltiplas e históricas necessidades e, desse aspecto como princípio educativo:

O trabalho, como criador de valores de uso, como trabalho útil, é indispensável à existência do homem – quaisquer que sejam as formas de sociedade – é necessidade natural eterna de efetivar o intercâmbio material entre o homem e a natureza, e, portanto, de manter a vida humana. (MARX, 1982, p.50).

Nesse sentido, podemos afirmar que o trabalho é um direito e ao mesmo tempo um dever do ser humano. Trata-se de compreender que enquanto um ser da natureza necessita, através do trabalho, elaborá-la e transformá-la em bens úteis e necessários à sua sobrevivência. Entretanto também é um direito, tendo em vista que é por meio dele que o ser humano pode criar e reproduzir constantemente sua existência. Nessa direção Aranha afirma:

O trabalho – que é ação transformadora do homem sobre a natureza – modifica também a maneira de pensar, agir e sentir, de modo que nunca permanecemos os mesmos ao fim de uma atividade, qualquer que ela seja. É nesse sentido que dizemos que, pelo trabalho, o homem se autoproduz, ao mesmo tempo que produz a sua própria cultura. (ARANHA, 1996, p. 16).

Sendo assim, ao se pensar em formação para o trabalho é preciso compreender o trabalho como princípio educativo, ou seja, na medida em que o homem produz sua existência ele aprende. Portanto, a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação dele, ou seja, um processo educativo. Dessa forma a relação entre o conceito de trabalho e educação deve ser compreendida no sentido formativo que o trabalho expressa.

Considera-se, ainda, importante, destacar que a história nos mostra, que nos últimos séculos o trabalho esteve regulado pelas relações sociais capitalistas, nas quais um grupo, ou uma classe social dominante escraviza ou aliena os demais grupos ou classe.

No modo de produção capitalista, o produto decorrente do trabalho não pertence a quem produz, mas sim a quem detém o capital o que implica em um afastamento do ser de seu atributo humano, haja vista o trabalho não mais ter o intuito de satisfazer suas necessidades, mas sim de enriquecer uma outra pessoa. Percebe-se, que a atividade produtiva não mais atinge suas reais funções, já que o resultado do trabalho de uma pessoa pertence a outra, é o que se cunhou de alienação do trabalho. Como o trabalho reflete o ser social (humano e digno), a alienação daquele implica na deste. (RAMOS, 2017, p.260).

Corroborando com Ramos, Frigotto destaca que:

Nos últimos três séculos o trabalho esteve regulado pelas relações sociais capitalistas. Trata-se de um modo de produção social da existência humana que foi se estruturando desde o século XI, em contraposição ao modo de produção feudal, e que se caracteriza pela emergência da acumulação de capital e, em seguida, mediante esta

acumulação, pelo surgimento da propriedade privada dos meios e instrumentos de produção. (FRIGOTTO, 2001, p.75).

Considerando o trabalho como a essência do ser humano, um dever, mas ao mesmo tempo um direito, cabe às instituições promotoras da Educação Profissional e Tecnológica pensar a formação para o trabalho no sentido de romper com o que está posto.

Algumas instituições de ensino têm suas concepções baseadas em teorias que sustentam ou que deveriam sustentar suas ações. Geralmente são documentos criados coletivamente com o objetivo de nortear o trabalho que se desenvolve, considerando todos os seus agentes.

Na educação profissional, entende-se que a prática, o exercício de saberes e o aprimoramento dos valores devem orientar o trabalho dos educadores. A educação profissional é, em primeiro lugar, educação, construção do sujeito no seu contexto histórico-social, mas também é profissional, construção de um cidadão-trabalhador. (IFSC, 2017, p.21).

Essa concepção de Educação Profissional e Tecnológica direciona o trabalho dos educadores para uma atuação que considere o homem na sua formação cidadã e para o trabalho. Porém, para que isso se efetive no processo de formação dos sujeitos que buscam pela EPT, faz-se necessário que todos os envolvidos com essa modalidade de ensino, em especial os docentes, tenham a formação específica para tal atuação.

Na educação profissional muito se tem discutido sobre as concepções pedagógicas que norteiam a atuação dos seus agentes, especialmente no campo do ensino, entendida como atividade fim da Educação.

Com relação à formação de professores, o que se observa é uma realidade muito forte que divide o academicismo e a atuação mais social. O que se verifica nas instituições destoam do que se pensou como projeto, especificamente para os Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica. Cabe aqui algumas considerações sobre essa instituição centenária que trabalha com Educação Profissional e Tecnológica.

Em 2008 foi realizada uma reconfiguração da rede de educação profissional com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Instituídos pela Lei 11.892/2008, estes representam a nova face da Educação Profissional e Tecnológica Brasileira. Foram criados com o propósito de fomentar o desenvolvimento regional e local, além da transferência de tecnologia e inovação para a sociedade. Sua missão está

vinculada a promoção da justiça social, da equidade, do desenvolvimento sustentável com vistas à inclusão social.

Pacheco, expõe ainda que os institutos federais:

atuam em diversos níveis de ensino, desde a formação inicial e continuada, até o ensino técnico de nível médio, o ensino superior e a pós-graduação. Essas instituições devem estar em sintonia com as necessidades da população atendida e precisam, ao ofertar seus cursos, considerar os arranjos produtivos locais para que possam efetivamente suprir as demandas regionais. Isso implica uma atuação permanentemente articulada e contextualizada com a sua região de abrangência. (PACHECO, 2011, p.12).

Como se pode perceber, o fato dos Institutos Federais atuarem em diversos níveis de ensino, faz com que suas ofertas sejam inúmeras e diversificadas, além de trabalhar com uma multiplicidade variada de públicos.

Os docentes que ingressam nessas instituições lidam com no mínimo cinco públicos diferentes: alunos de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), alunos de cursos técnicos de nível médio (integrados, concomitantes e subsequentes), alunos de cursos superiores. Além disso, atuam ainda no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

Aliado a isso, a Educação Profissional e Tecnológica possui outras especificidades, tais como: compreende atividades teóricas e práticas, necessita de espaços físicos diferenciados, que vão além de salas de aula, tais como laboratórios e oficinas. Demanda dos docentes organização de visitas técnicas a contextos reais de atuação profissional, orientações em projetos de pesquisa e extensão, pesquisas aplicadas, supervisão de estágios, integração entre o ensino básico e o ensino profissional, entre outras.

Percebe-se então, que na EPT existe uma complexidade de situações com as quais os docentes precisam lidar. Ressalta-se ainda que além desses aspectos, é necessária a atenção dos docentes para outras peculiaridades dessa modalidade de ensino, como por exemplo: a concepção de Educação Profissional e Tecnológica que permeia a prática docente, a formação de profissionais para atuação no mundo do trabalho, as especificidades dos currículos dos cursos.

Sendo assim, compreendendo um pouco a questão do trabalho ao longo das relações com o capital, e considerando alguns desdobramentos na configuração de

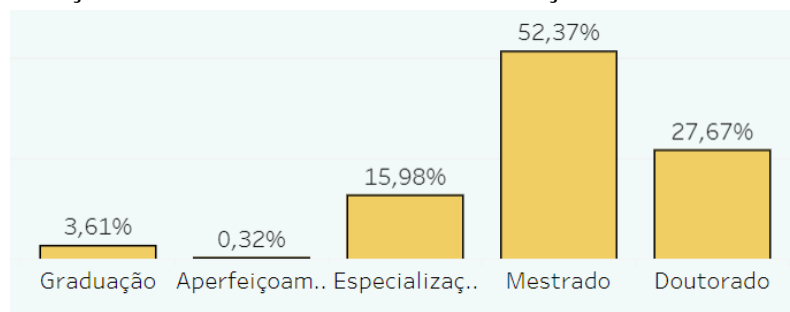
sociedade que se formou hoje, então já podemos situar as questões relacionadas à importância de se pensar a formação docente na especificidade da EPT.

Como formar professores para a EPT, dadas as características desta modalidade de ensino e o compromisso com a classe trabalhadora?

Nas instituições que ofertam Educação Profissional e Tecnológica, especialmente nos Institutos Federais, ingressam docentes muito bem qualificados, na sua maioria mestres e doutores, profissionais graduados e pós-graduados em áreas específicas, porém, muitas vezes, sem a formação pedagógica adquirida nos cursos de licenciatura.

O gráfico abaixo nos mostra que do total de docentes que hoje fazem parte da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica 3,61% possui graduação, 0,32% aperfeiçoamento, 15,98% especialização, 52,37% mestrado e 27,67% doutorado, evidenciando dessa forma quão qualificados são os docentes que ingressam na rede, conforme já apontado anteriormente.

Gráfico 1 - Titulação docente na rede federal de Educação Profissional e Tecnológica.



Fonte: Plataformanilopecanha.org (2018).

Esses professores ingressam na instituição, por meio de concurso público, muitas vezes ancorados na premissa de que para ser professor basta ter o conhecimento acadêmico específico que adquiriram com a graduação ou pós-graduação. E a maioria deles ingressa e permanece na docência sem a formação para a docência, e ainda como reflexo disso, muitos resistem a uma atuação pedagógica. Araújo (2008, p.61), destaca que: “muitos professores não se reconhecem como docentes, mas como técnicos (engenheiros, biólogos, químicos etc.) Isso evidencia uma resistência muito forte aos apelos por uma ação fundada nas contribuições da pedagogia”.

Entende-se que a falta de formação para a docência, especificamente na EPT, provoca a precarização do trabalho do professor, visto que o exercício da docência requer conhecimento sobre o papel que a educação assume na sociedade, o papel do professor na formação integral e cidadã do estudante, o domínio de conhecimentos pedagógicos, o conhecimento da profissão, dentre outros.

Segundo Machado (2008, p.14) “a carência de pessoal docente qualificado tem se constituído num dos pontos nevrálgicos mais importantes que estrangulam a expansão da educação profissional no país”.

Entretanto, ao se pensar na formação para a docência na Educação Profissional e Tecnológica, faz-se necessário considerar as especificidades que envolvem essa modalidade de ensino.

De acordo com (MOURA E ARAÚJO, 2008) a formação do docente dessa modalidade de ensino deve abarcar os seguintes eixos:

- a) formação didático-político-pedagógica;
- b) uma área de conhecimentos específicos; e
- c) diálogo constante de ambas com a sociedade em geral e com o mundo do trabalho.

Em relação aos saberes didáticos (ARAÚJO, 2008) destaca que estes devem ir além da aquisição de técnicas didáticas que capacitam os docentes para a mera transmissão de conteúdo. As práticas profissionais precisam assumir um caráter científico-reflexivo. Sobre o perfil do docente da EPT Machado afirma:

[...] é pressuposto básico que o docente da educação profissional seja, essencialmente, um sujeito da reflexão e da pesquisa, aberto ao trabalho coletivo e à ação crítica e cooperativa, comprometido com sua atualização permanente na área de formação específica e pedagógica. (MACHADO, 2008, p. 18).

Em relação aos conhecimentos específicos estes precisam ser trabalhados na perspectiva da práxis. E a estes devem ser relacionados saberes quanto: “ao funcionamento da sociedade, e das relações entre trabalho, cultura, ciência e Estado; às políticas públicas, sobretudo, as educacionais e de educação profissional; ao desenvolvimento local e às inovações.” (ARAÚJO, 2008. p. 59). O saber docente caracteriza-se como um saber plural, originado “de vários contextos, circunstâncias e instituições, assim como da experiência pessoal e profissional, dos saberes das

disciplinas, e atividades práticas proporcionadas pelos cursos de formação.” (MIZUKAMI; REALLI, 2002, p. 232).

Entretanto questiona-se: como formar docentes para atuar nessa especificidade da EPT? Esse é um questionamento proposto com o intuito de delinear algumas possibilidades com base nos diálogos de Moura (2008), Araújo (2008) e Machado (2008).

Não se trata de listar receitas para essa formação, mas de aproximar os diálogos desses renomados autores a fim de considerar questões pertinentes a essa interrogativa.

Em seus estudos, (MOURA, 2008) trata dessa questão considerando os diversos grupos de professores, desde os que já atuam sem formação específica nessa esfera educacional, até os que ainda serão formados para essa mesma área.

Para (MOURA, 2008) a oferta de cursos de licenciaturas voltados para a EPT, parece inicialmente interessante, no entanto há que se ponderar questões como interesse do jovem do Ensino Médio em buscar por esse tipo de formação como área profissional para sua trajetória de vida.

Nesse contexto, no momento atual, é difícil imaginar que um jovem que concluiu o ensino médio sem ter nenhuma ou muito pouca aproximação aos conhecimentos e à realidade do mundo do trabalho e, na maioria dos casos, sem nenhum conhecimento acerca dos conteúdos próprios de uma ou mais áreas profissionais que conformam o campo da EPT, possa, por meio de uma licenciatura, (trans)formar-se em professor dessa esfera educacional. (MOURA, 2008, p. 34).

Sabe-se que essa é uma reflexão com raízes históricas, pois perpassa toda a discussão sobre a dualidade entre ensino propedêutico e ensino profissional, e que tem relação direta com o contexto das consagradas áreas do conhecimento, determinadas pela elite intelectual. Em função disso, ainda hoje verifica-se que as escolhas dos jovens não vislumbram a EPT como opção no seu processo formativo, com mencionou (MOURA, 2008).

No entanto em se tratando de cursos técnicos, onde os alunos já estão em contato com essa área, parece ser mais viável pensar um projeto de licenciatura para EPT, como formação para esse público. Para Moura:

esse público traz em seu repertório os conhecimentos e a própria vivência no campo da educação profissional, o que, seguramente, lhes concede um diferencial em relação aos demais, tornando

perfeitamente viável, já nos dias atuais, uma licenciatura voltada para a EPT que os tenha como sujeitos. (MOURA, 2008, p. 34)

Essa também é uma possibilidade pensada por Machado, mas a autora vai além. Destaca que “as ofertas formativas são muito reduzidas, considerando o potencial de demandas e nem sempre atendem a todos os perfis de entrada dos candidatos” (MACHADO, 2008, p.14). Dessa forma, para ela, a licenciatura apresenta-se como uma possibilidade mais estruturada. É preciso considerar toda a especificidade da EPT para a organização curricular desse tipo de oferta, considerar ainda os diversos públicos formados pelos diferentes níveis de ensino.

Na formação de docentes para a educação profissional, é fundamental trabalhar várias formas de realização da transposição didática dos conteúdos específicos considerando a diversa complexidade apresentada por essa modalidade e pelas dimensões econômicas, sociais e culturais da demanda dos contextos profissionais para os quais se formam os alunos. (MACHADO, 2008, p. 21).

Isso exige uma organização curricular que seja estruturada com base nessa diversidade de áreas que integram a educação profissional, por isso, para Araújo essa proposta parece inviável.

A ideia de uma licenciatura específica talvez não seja a mais conveniente, considerando a diversidade de cursos e as especificidades das áreas temáticas. Do mesmo modo, identificamos inconvenientes na exigência de um “aperfeiçoamento” para que os bacharéis possam exercer a docência na educação profissional. Seja a licenciatura seja a especialização, haverá perdas e ganhos que, depois de avaliados, indicarão o mais adequado em cada contexto. (ARAÚJO, 2008, p. 61).

De qualquer forma, pode-se dizer que esses três autores aproximam-se nos diálogos quanto a necessidade de se pensar formação docente para a EPT, considerando sua especificidade, isso significa também pensar currículos de formação docente que contemplem a relação entre educação e trabalho, o contexto econômico e social, a tecnologia, a dimensão cultural, a prática pedagógica na EPT, a avaliação e todos os demais saberes docentes necessários para uma atuação nessa especificidade.

Nesse sentido, compreende-se que a formação de docentes para a EPT precisa se realizar sob uma concepção de Educação profissional e Tecnológica que incentive o desenvolvimento de uma postura crítico-reflexiva por parte do professor, a fim de que

ele esteja ciente das características, finalidades e implicações do conhecimento que ele se dedica a desenvolver juntos aos alunos.

Considerações finais

A complexidade na oferta de Educação Profissional e Tecnológica, abrangendo diferentes níveis e modalidades, não veio acompanhada de políticas de formação docente. Ao contrário, as discussões atuais acerca do tema identificam um histórico de fragmentação, imprevisto e insuficiência de formação pedagógica na prática de muitos professores que atuam nessa modalidade de ensino, nesse sentido essa pesquisa buscar alertar para que efetivamente se rompa com o silêncio em relação à formação docente para atuação específica na EPT, pois há muitas lacunas no campo da atuação profissional e que precisam ser consideradas em pesquisas específicas, voltadas para essa área ou modalidade de ensino.

Diante das discussões propostas neste artigo, pode-se dizer que há sim uma especificidade na EPT, pois essa modalidade diferenciada de oferta educativa, considera as dimensões do trabalho, o contexto social de como aconteceu historicamente e continua a acontecer a organização do trabalho, as suas relações com o capital e os desdobramentos disso na escola.

É nessa configuração de sociedade que, acordo com (BAUMAN, 1999), vive uma modernidade líquida, que a formação docente deve ser estruturada, e isso certamente é um grande desafio. Porém necessário de superação.

A segunda questão proposta sobre os caminhos para formação docente nessa especificidade ainda é assunto para muito estudo entre os pesquisadores desse campo, mas o que se pode inferir dos diálogos aqui aproximados é de que a licenciatura pode ser viável na proposta de currículo mais estruturado de acordo com (MACHADO, 2008); uma proposta inviável para egressos do Ensino Médio propedêutico, mas possível para egressos do curso técnico, já que esses possuem um diferencial em relação aos outros que é o fato de trazerem no seu repertório os conhecimentos e vivência no campo da Educação Profissional, como apontou (MOURA, 2008); e inviável para (ARAÚJO, 2008), pensando na diversidade de áreas do conhecimento que essa modalidade abrange, porém o autor concorda que a atuação na EPT não pode se dar por bacharéis sem a devida formação.

Portanto, para além de uma proposta de curso para a formação de docentes para EPT, faz-se necessário a construção de uma política para a formação desses docentes. Uma política abrangente que possa possibilitar a esses profissionais uma preparação mais sólida e homogênea para o exercício da docência. Em consequência teremos docentes que deixarão de ser meros reprodutores da lógica da sociedade atual e estudantes que se tornarão agentes do processo de aprendizagem. Teremos então, docentes capazes de estabelecer as conexões entre as disciplinas da formação geral e as da formação profissional, capazes de contribuir para a diminuição da fragmentação do currículo, bem como uma maior aproximação da problemática das relações entre educação e trabalho.

Referências

ALLAIN, Olivier; WOLLINGER, Paulo Roberto; MORAES, Gustavo Henrique. **Livro Didático**: Capítulo 1 - Conceitos básicos para uma Epistemologia da EPT. 2017.

Disponível em:

https://webmail.ifsc.edu.br/service/home/~/?auth=co&loc=pt_BR&id=84467&part=2.

Acesso em: 15 de março 2019.

ARANHA, Maria Lúcia de A. **História da Educação**. 2. ed. São Paulo, Moderna, 1996.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Formação de Docentes para a Educação Profissional e Tecnológica: Por uma pedagogia integradora da Educação. **Trabalho & Educação**, v.17, n. 2, maio/jan/ago. 2008.

BARREIRO, Iraíde Marque de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BARROS, Rejane Menezes. **Formação e docência de professores bacharéis na Educação Profissional no IFRN**: uma interface dialógica emancipatória. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal RN, 2016.

BAUMAN, Zygmund. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Trabalho e educação: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v.19, n.1, p.71-87, jan/jun. 2001

IFSC. INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **PDI** – Projeto de Desenvolvimento Institucional do IFSC (2015 – 2019). Disponível em: <https://pdi.ifsc.edu.br/>. Acesso em: 01 de novembro 2017.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. **Revista Brasileira de Educação Profissional**

e Tecnológica, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. v. 1, n. 1, jun. 2008. Brasília: MEC, SETEC, 2008.

MARX, Karl. **O capital**. 7 ed. São Paulo: Difel, 1982. *In*: Plataforma Nilo Peçanha - Disponível em: <http://plataformanilopecanha.org>. Acesso em: 21 de junho 2018.

MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti; REALI, Aline Maria de Medeiro Rodrigues. **Aprendizagem profissional de docência: saberes, contextos e práticas**. São Carlos: EdUFSCAR, 2002.

MOURA, Henrique Dante. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, 2008.

PACHECO, E (org.). **Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Moderna, 2011.

RAMOS, Leonardo Roberto da Silva. Relação entre educação e trabalho na busca da dignidade humana a partir do pensamento de István Mészáros. **Problemata: R. Intern. Fil.** v. 8. n. 1, p. 259-270, 2017.

SAVIANI, Demerval. Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v.12, n. 34, jan./abr. 2007.

Enviado em: 24/03/2019.

Aceito em: 13/01/2020.

Publicado em: 27/05/2020.

Como referenciar este artigo:

LINKOWSKI, Juliete Alves dos Santos; CAMPOLIN, Luciane da Costa; RAYMUNDO, Gislene Miotto Catolino. Docência para educação profissional e tecnológica: aproximando diálogos. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v, 7, p. 300-314, jan./dez., 2020. DOI: 10.26568/2359-2087.2020.4101. Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/issue/archive>. e-ISSN: 2359-2087.